Retrato falado das micro e pequenas empresas agrícolas

ARAGUACY AFFONSO REGO — SEBRAE
BERNARDO LORENA NETO — CATI
EDEN GONÇALVES DE OLIVEIRA — IBRE/CET
GLAUCIA MARIA VASCONCELLOS VALE — SEBRAE
LUIZ GONÇALVES FILHO — IBRE/CET
PAULO CESAR STILPEN — IBRE/CET
TEXTO DE IB TEIXEIRA

Trabalho pioneiro da Fundação Getulio Vargas e do Sebrae mostra a realidade de um importante segmento da agricultura brasileira. São Paulo, Minas e Pernambuco são os estados onde se iniciaram as investigações.

Como é o universo das micro e pequenas empresas agropecuárias? Qual a área desses estabelecimentos? Que infra-estrutura se encontra por trás desses importantes núcleos de produção? Como se distribui a população economicamente ativa que vive entre as micro e pequenas unidades da agricultura brasileira?

Essas respostas, entre muitas outras, podem ser encontradas na pesquisa pioneira realizada pelo Sebrae e pela Fundação Getulio Vargas que divulgamos nesta edição de *Agroanalysis* com absoluta exclusividade.

Pesquisa pioneira realizada pelo Sebrae e pela Fundação Getulio Vargas, espécie de retrato falado da realidade agropecuária brasileira mediante um universo bastante representativo.

A pesquisa apoiou-se no Censo Agropecuário do IBGE e envolve as micro e pequenas empresas, as chamadas MPE, estabelecidas nos estados de Minas, Pernambuco e São Paulo. Posteriormente, outras importantes regiões do país serão alcançadas pelo prosseguimento do trabalho. Então será possível elaborar uma espécie de retrato falado da realidade agropecuária brasileira mediante um universo bastante representativo. De fato, o importante levantamento também envolve a análise das condições prevalecentes na produção desse tipo de empresas, tanto nas culturas permanentes como nas temporárias.

O universo da pesquisa

O trabalho do Sebrae e da Fundação Getulio Vargas, através de seu Centro de Estudos Tendenciais, reúne estabelecimentos com áreas entre 5 e 50ha, representando 43% das empresas existentes no setor e ocupando 12% da área total dos estabelecimentos agropecuários. O Sebrae de Minas, a Emater de Pernambuco e a Coordenadoria de Assistência Técnica Integral da Secretaria de Agricultura e Abastecimento de São Paulo emprestaram seu apoio à pesquisa, que também contou com a colaboração de mais de mil empresas (1.034 em números exatos) nas três unidades da Federação.

Um dos primeiros elementos apurados no decorrer deste trabalho apontou o número de pessoas permanentemente ocupadas nas micro e pequenas empresas de agricultura: em média quatro pessoas por estabelecimento, às quais se acrescentam dois agricultores temporários, exceto em São Paulo, onde o número de empregados temporários se eleva a cinco. Na área da pecuária os números encontrados foram diferentes. Isto é, três trabalhadores permanentes e apenas um temporário, com exceção de Pernambuco, onde existe o mesmo número de pessoas ocupadas e temporárias.

Modernização

Que fatores de produção poderiam caracterizar ou não as micro e pequenas empresas? Um deles, sem dúvida, a utilização de energia elétrica, oferece um importante indicador. E, de fato, a pesquisa registrou que 57,8% das MPE agropecuárias utilizam energia elétrica. Outra indagação foi no sentido de se identificar as fontes de energia. O resultado mostrou que 56,9% dessas empresas recebiam energia elétrica fornecida pelas empresas tradicionais do setor e apenas 0,6% tinha acesso a fontes próprias de energia elétrica, oriundas de quedas-d'água ou gerador. Menor ainda era a participação do diesel, 0,3%, outras fontes representando 1,3%.

Esses números, porém, não revelam as diferenças regionais no emprego da energia elétrica, o que acontece quando as unidades da Federação envolvidas no trabalho são analisadas isoladamente. Nesse caso, o resultado aponta São Paulo como o líder no emprego da energia, com 87,4% do total das empresas; em segundo lugar aparece o estado de Pernambuco (52,1%), ficando Minas Gerais em terceiro com 43,9%. Foi, aliás, entre os mineiros que se encontrou a maior utilizacão de quedas-d'água (1%), enquanto em Per-

Micro e pequenas empresas — pessoas ocupadas
Média por estabelecimento

Unidades da Federação	Agropecuária		Agricultura		Criação animal	
	Permanentes	Temporários	Permanentes	Temporários	Permanentes	Temporários
Minas Gerais	4	1	4	2	3	1
Pernambuco	4	2	4	3	3	3
São Paulo	4	4	4	5	3	1
Agregado estadual	4	2	4	3	3	1

Fonte: FGV/IBRE/CET — Sebrae.

Agropecuária — MPE — utilização de energia elétrica
(%)

Unidades da Federação	Sim	Cia. ou coop. de energia elétrica	Queda-d'água/ gerador local	Óleo diesel/ gerador local	Outras fontes
Minas Gerais	43,9	43,1	1,0	0,2	1,3
Pernambuco	52,1	49,5	0,3	0,0	2,8
São Paulo	87,4	87,2	0,0	0,5	0,2
Agregado estadual	57,8	56,9	0,6	0,3	1,3

Fonte: FGV/IBRE/CET — Sebrae.

Agropecuária — MPE — entidades associativas
(%)

Unidades da Federação	Sindicatos rurais	Cooperativas	Associação de produtores	A nenhuma delas
Minas Gerais	35,8	17,6	10,2	45,1
Pernambuco	48,6	11,7	16,9	37,7
São Paulo	29,5	35,8	14,8	42,4
Agregado estadual	36,5	21,6	12,8	42,9

Fonte: FGV/IBRE/CET — Sebrae.

nambuco 0,3% utiliza esse recurso. São Paulo não revelou a existência de nenhuma queda-d'água no fornecimento de energia própria às MPE.

Outro elemento importante aferido diz respeito ao grau de associação dos titulares dos estabelecimentos agropecuários. O resultado mostrou que 48,6% dos pernambucanos estão associados a sindicatos rurais; 35,8% dos mineiros também participam desses sindicatos, enquanto apenas 29,5% dos paulistas se vinculam a eles.

Inversamente, são os agricultores e pecuaristas de São Paulo que compõem o maior número de membros das cooperativas: 35,8%, contra 11,7% em Pernambuco e 17,6% em Minas Gerais. Também é significativa a presença nas associações de produtores: 14,8% dos paulistas, 16,9% dos pernambucanos e 10,2% dos mineiros.

A maioria dos titulares das MPE não participa de nenhuma dessas associações: 42,4% em São Paulo, 37,7% em Pernambuco e 45,1% em Minas Gerais.

Infra-estrutura

Um dos objetivos do trabalho da FGV agora divulgado de forma exclusiva por *Agroanalysis* consiste na busca da tipificação das unidades de produção, revelando ao mesmo tempo os aspectos característicos da atividade agrícola.

Alguns dos aspectos gerais pesquisados mostraram que os microestabelecimentos agropecuários (de 1 a 19ha) alcançam área média de 11ha, enquanto a área média das MPE (5 a 50ha) chega a 19ha.

Quais as atividades mais freqüentes desses estabelecimentos? São geralmente de produção múltipla, combinando culturas temporárias, perenes e criação animal.

Verificou-se que, em se tratando de estabelecimentos de pequeno porte, o produtor procura diversificar as culturas, considerados os fatores naturais e os de ordem econômica. Um dos objetivos perseguidos é o melhor aproveitamento da mão-de-obra ao longo do ano. Outras metas são: a redução dos riscos; o melhor aproveitamento da terra, insumos e máquinas agríco-

Agropecuária — MPE — condições de produção do estabelecimento

Culturas principais (%)

Unidades da Federaçao	Plantio			Trato cultural		Colheita		Sementes	
	Manual	Tração animal	Tração mecânica	Manual	Mecân.	Manual	Mecân.	Comuns	Melhoradas
Minas Gerais	89,3	34,2	19,7	94,3	9,7	95,5	3,5	52,4	61,1
Pernambuco	97,5	21,9	5,6	98,8	0,8	97,6	0,0	78,4	27,8
São Paulo	69,6	20,6	51,7	77,7	58,1	94,2	21,7	20,9	83,6
Agregado estadual	85,3	28,0	26,0	90,5	21,7	95,5	8,0	48,5	61,1

Fonte: FGV/IBRE/CET — Sebrae.

Agricultura — MPE — condições de produção do estabelecimento

Culturas principais (%)

Unidades da Federação	Plantio			Trato cultural		Colheita		Sementes	
	Manual	Tração animal	Tração mecânica	Manual	Mecân.	Manual	Mecân.	Comuns	Melhoradas
Minas Gerais	91,2	29,9	22,8	94,8	6,7	94,3	4,0	51,4	62,5
Pernambuco	98,0	20,0	6,0	98,7	0,8	97,5	0,0	75,6	30,7
São Paulo	74,6	18,6	48,7	78,7	57,5	94,3	20,6	28,3	78,2
Agregado estadual	7,3	24,2	27,5	90,5	21,7	95,0	8,5	49,1	60,8

Fonte: FGV/IBRE/CET — Sebrae.

Agricultura — MPE — insumos para a produção agrícola

(%)

Unidades da Federação	Fertilizantes químicos	Adubo orgânico	Herbicidas	Inseticidas	Fungicidas	Outros
Minas Gerais	66,9	48,5	12,6	51,6	28,6	9,3
Pernambuco	25,4	63,0	8,4	59,5	24,1	3,9
São Paulo	94,2	46,2	52,8	63,4	52,1	12,0
Agregado estadual	66,9	50,8	24,6	57,0	35,1	9,0

Fonte: FGV/IBRE/CET — Sebrae.

las; maior proteção para as culturas e os solos e melhor gestão dos recursos financeiros.

Observou-se também que 92,8% dos estabelecimentos utilizam algum tipo dos chamados insumos modernos. Nas unidades predominantemente agrícolas, o uso de insumos está assim discriminado: fertilizantes químicos (66,9%), inseticidas (57%), adubos orgânicos (50,8%), fungicidas (35,1%) e herbicidas (24,6%).

Aqui, novamente, as diferenças regionais aparecem com nitidez. Em São Paulo, 94,2% dos estabelecimentos utilizam fertilizantes químicos, enquanto apenas 25,4% dos pernambucanos empregam esse insumo.

Plantio e culturas

Em que condições é feito o plantio nas micro e pequenas empresas agropecuárias? A pesquisa responde que 28% do total utilizam tração animal e apenas 26% tração mecânica. Nos estabelecimentos predominantemente agrícolas, o plantio manual é feito por 87,3% das MPE. Por sua vez, 27,5% empregam tração mecânica e 24,2% tração animal. O trato cultural é realizado manualmente em 90,5% dos estabelecimentos.

A pesquisa buscou averiguar em que condições tecnológicas é feito o plantio. A resposta mostrou que 61,1% dos estabelecimentos agropecuários utilizam sementes melhoradas. Outros 48,5% empregam sementes comuns. Já na área das lavouras permanentes, em 73% das empresas as mudas são selecionadas, sendo que em São Paulo 84% trabalham desse modo. Em Pernambuco o percentual desce a 75%, verificando-se em Minas o menor indicador: 60,4%.

Irrigação

Uma das conclusões do trabalho foi a de que os processos de irrigação têm baixíssimo grau de utilização.

Agropecuária — micro e pequenas empresas

(%)

Unidades da Federação	Mudas selecionadas em culturas permanentes		Utilização de insumos para produção agrícola		Utilização de irrigação		Condições do solo para mecanização	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Adequado	Impróprio
Minas Gerais	48,7	51,3	88,0	12,0	6,3	93,7	71,9	28,1
Pernambuco	57,3	42,7	97,0	3,0	14,1	85,9	79,5	20,5
São Paulo	81,2	18,8	99,4	0,6	14,8	85,2	84,5	15,5
Agregado estadual	59,5	40,5	93,0	7,0	10,2	89,8	77,0	23,0

Fonte: FGV/IBRE/CET — Sebrae.

Agricultura — micro e pequenas empresas

(%)

Unidades da Federação	Mudas selecionadas em culturas permanentes		Utilização de insumos para produção agrícola		Utilização de irrigação		Condições do solo para mecanização	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Adequado	Impróprio
Minas Gerais	46,8	53,2	87,3	12,7	5,8	94,2	71,5	28,5
Pernanbuco	60,0	40,0	97,1	3,9	15,2	84,8	77,7	22,3
São Paulo	84,5	15,5	98,8	1,2	15,0	85,0	87,9	12,1
Agregado estadual	61,7	38,3	92,8	7,2	10,8	89,2	78,0	22,0

Fonte: FGV/IBRE/CET — Sebrae.

Criação animal — MPE — condições de produção de estabelecimento

Criações principais (%)

Unidades da Federação	Utilização dos pastos na bovinocultura		Ordenha			Insumos para produção animal		
	Confinamento	Extensiva	Mecân.	Manual	Rações	Concentrados	Sal mineral	Medicam. e vacinas
Minas Gerais	14,0	89,6	0,0	75,3	37,6	16,1	82,1	86,1
Pernanbuco	19,7	84,7	0,0	67,8	48,3	15,3	43,7	98,0
São Paulo	5,5	90,4	5,7	59,4	39,1	35,4	81,8	92,2
Agregado estadual	12,9	89,0	1,3	70,3	39,7	20,2	75,6	89,4

Fonte: FGV/IBRE/CET — Sebrae.

Criação animal — micro e pequenas empresas

Unidades da Federação	Insumos para produção animal		Inseminação artificial na bovinocultura		Controle sobre febre aftosa	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
Minas Gerais	96,2	3,8	1,2	98,8	97,9	2,1
Pernambuco	98,1	1,9	9,4	90,6	94,2	5,8
São Paulo	98,1	1,9	6,6	93,4	100,0	0,0
Agregado estadual	96,9	3,1	3,8	96,2	97,8	2,2

Fonte: FGV/IBRE/CET — Sebrae.

Micro e pequenas empresas — tipos de assistência técnica utilizada

Unidades da Federação	Agropecuária			Agricultura			Criação animal		
	Agríc.	Veterinária	Outra	Agríc.	Veterinária	Outra	Agríc.	Veterinária	Outra
Minas Gerais	55,8	53,1	11,1	64,4	43,4	12,8	42,4	72,2	4,6
Pernambuco	59,7	53,0	15,8	66,7	46,6	17,3	31,5	68,3	21,2
São Paulo	60,1	37,3	17,6	68,7	22,1	21,9	28,7	72,6	17,5
Agregado estadual	57,8	48,6	13,9	66,2	37,2	16,7	37,6	71,6	10,2

Fonte: FGV/IBRE/CET — Sebrae.

Agricultura

Destino da produção

Unidades da Federação	Consumo no estabelecimento	Entregue a cooperativas	Vendas a indústrias	Venda a intermediários	Venda direta aos consumidores
Minas Gerais	80,3	7,6	5,3	49,6	24,9
Pernambuco	79,4	0,3	1,6	65,8	15,2
São Paulo	22,3	10,4	33,8	72,4	12,4
Agregado estadual	61,5	6,9	13,7	60,3	18,8

Fonte: FGV/IBRE/CET — Sebrae.

Criação animal

Destino da produção

Unidades da Federação	Consumo no estabelecimento	Entregue a cooperativas	Vendas a indústrias	Venda a intermediários	Venda direta aos consumidores
Minas Gerais	58,0	16,1	21,0	57,8	22,2
Pernambuco	69,7	0,0	13,4	53,4	21,0
São Paulo	30,1	15,4	26,5	52,2	30,9
Agregado estadual	53,9	13,2	20,9	55,9	23,9

Fonte: FGV/IBRE/CET — Sebrae.

Agricultura — micro e pequenas empresas

Práticas de conservação do solo

Unidades da Federação	Percentual de empresas que utilizam técnicas de conservação	Rotação de culturas	Pousio ou descanso	Curvas de nível/ terraceamento	Outras técnicas
Minas Gerais	25,7	4,6	12,8	8,8	4,0
Pernambuco	60,0	28,0	25,6	0,4	13,7
São Paulo	45,2	21,7	13,3	21,6	11,2
Agregado estadual	39,2	15,0	15,7	11,1	8,3

Fonte: FGV/IBRE/CET — Sebrae.

Agropecuária — MPE — condições gerais

Destino da produção

Unidades da Federação	Consumo no estabelecimento	Cooperativas	Indústrias	Intermediários	Diretamente aos consumidores
Minas Gerais	75,0	12,0	10,8	48,1	21,7
Pernambuco	79,7	0,2	4,0	64,0	16,8
São Paulo	24,5	12,5	32,5	66,0	17,7
Agregado estadual	61,6	9,8	15,7	56,3	19,6

Fonte: FGV/IBRE/CET — Sebrae.

Agropecuária — MPE — condições gerais

Fontes de financiamento da propriedade

Unidades da Federação	Bancos oficiais	Sindicatos rurais	Bancos privados	Cooperat. produtores rurais	Particulares	Nenhuma
Minas Gerais	23,0	0,3	1,0	2,9	25,2	50,3
Pernambuco	26,2	0,4	0,3	1,2	5,8	67,5
São Paulo	19,8	0,0	4,6	4,6	9,5	65,1
Agregado estadual	22,7	0,2	1,9	3,1	17,0	57,8

Fonte: FGV/IBRE/CET — Sebrae.

Apenas 10,2% dos estabelecimentos, numa área média de 3ha, fazem uso da técnica. Os que não o fazem chegam a 89,8%, e para explicar a não-utilização do sistema invocaram a falta d'água, a topografia inadequada e o desconhecimento da tecnologia respectiva.

Quem mais utiliza a irrigação? São Paulo, com 14,8%, aparece em primeiro lugar, seguindo-se Pernambuco, 14,1%, e Minas Gerais com apenas 6,3%. A grande maioria das MPE justifica a não-utilização da irrigação em virtude do alto custo da energia elétrica ou do diesel (53,7% dos informantes), em razão do alto custo dos sistemas (46,6%) ou ainda das elevadas despesas com manutenção e assistência técnica dos equipamentos (19,4%).

Criação animal

No setor de criações predomina a utilização de tecnologia simples: ordenha manual (69,65% contra 1,1% da ordenha mecânica). A suinocultura não-tecnificada alcança 20,7% contra 0,4% da tecnificada. Por sua vez, na avicultura 23,8% dos estabelecimentos possuem tecnologia simples, contra 1,8% da mais técnica. O autoconsumo, segundo os técnicos, explicaria semelhante tendência.

Entre as empresas dedicadas prioritariamente à criação animal, 96,9% empregam algum insumo. Medicamentos e vacinas são utilizados por 89,4% dos estabelecimentos; 75,6% usam sal mineral; 39,7% consomem rações e 20,2% utilizam concentrados. A escassez de recursos foi apontada como a principal razão para o não-emprego dos principais insumos.

Como se divide a pecuária bovina? A pesquisa concluiu que 74,1% dos informantes visam à produção de leite e 45,7% se empenham no corte. Para se ter uma idéia do baixo grau de modernização alcançado entre os pecuaristas das MPE, basta dizer que 96,2% deles não empregam a inseminação artificial. A falta de conhecimento técnico e/ou a escassez de recursos explicam esse fato.

Entre os criadores que mais utilizam a inseminação artificial estão os pernambucanos (9,4%), seguidos pelos paulistas (6,6%), e finalmente os mineiros, que formam um contingente de apenas 1,2%.

No que diz respeito ao controle da febre aftosa, 100% dos paulistas, 97,9% dos mineiros e 94,2% dos pernambucanos revelaram que recorrem ao controle. No conjunto do agregado 97,8% o fazem, contra apenas 2,2% dos que não controlam a aftosa.

Assistência técnica e comercialização

Entre as MPE, 57,8% das empresas recorrem à assistência técnica agrícola e 48,6% fazem uso de assistência técnica veterinária. Entre aquelas dedicadas prioritariamente à criação animal, 71,6% utilizam assistência veterinária.

A pesquisa buscou identificar o destino da produção das MPE agropecuárias. A resposta obtida mostrou que 61,6% delas utilizam a produção para o consumo do próprio estabelecimento. Para a venda a intermediários se destinam 56,3% da produção e apenas 19,6% são encaminhados à venda direta aos consumidores. Apenas 15,7% da produção chegavam às indústrias e 9,8% às cooperativas.

Quais os obstáculos à expansão da produção entre as micro e pequenas empresas agropecuárias? Boa maioria das respostas apontou dificuldades na obtenção do crédito — 65,8% do total das empresas. Outro alto percentual mostrou problemas com a comercialização (38,5%), falta de apoio técnico (34,1%) e insuficiente número de máquinas (33,1%). Outros obstáculos mencionados foram dificuldade no transporte dos produtos, escassez de locais para armazenamento da produção e entraves do tipo falta d'água, recursos financeiros, energia e maiores áreas para os estabelecimentos.

Entre as empresas dedicadas à criação animal, as dificuldades mais apontadas foram: obtenção de crédito; falta de apoio técnico e problemas de comercialização, entre outras.

Questões de solo e financiamento

A maioria dos entrevistados mostrou-se satisfeita com o solo de sua propriedade. Assim, por exemplo, 78% consideram que o solo é adequado para fins de mecanização. Apenas 22% consideraram o solo impróprio, por se encontrarem em regiões de acentuado declive ou excessivamente pedregosas.

Entre as empresas dedicadas às lavouras permanentes, o solo é considerado adequado por 69,2% das propriedades, assim distribuídas as respostas: 86% em São Paulo, 78,6% em Pernambuco e 47,9% em Minas Gerais. Entre as empresas dedicadas à lavoura temporária, o solo foi considerado adequado por 83,9% do grupo: 95,6% em São Paulo, 80,7% em Minas Gerais e 78,3% em Pernambuco.

Problemas decorrentes da erosão, desmatamento, desertificação ou esgotamento demandam medidas de conservação por parte de 39,2% das micro e pequenas empresas agrícolas, que recorrem às práticas menos dispendiosas para a conservação: pousio ou descanso (15,7%), rotação de culturas (15%), curva de nível/terraceamento (11,1%) e outras práticas (8,3%).

Finalmente, no que se refere ao financiamento, a pesquisa constatou que a participação dos bancos oficiais representou muito pouco ou apenas 22,7% do total. Seguiram-se as fontes particulares (17%), as cooperativas de produtores rurais (3,1%), os bancos privados (1,9%) e os sindicatos rurais com 0,2%. O total de informantes do setor agropecuário que não recorreu a nenhuma fonte de financiamento eleva-se a 57,8%.

Entre os estabelecimentos de criação animal, os números são também expressivos. De fato, 25,3% deles recorreram aos bancos oficiais, 11,5% a fontes particulares, 5% aos bancos privados, 3,2% às cooperativas; mas a maioria (57,3%) preferiu ignorar qualquer tipo de financiamento.